



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA

LEI Nº 2093, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004.

DENOMINA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL.

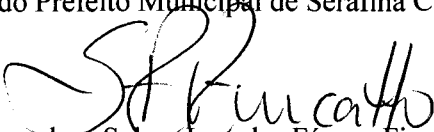
SELMA LOURDES FÁVERO FINCATTO, Vereadora no Cargo de Prefeito Municipal de Serafina Corrêa, Estado do Rio Grande do Sul,

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ela no uso de suas atribuições legais, sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º A Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no quarteirão formado pela Rua João Bellenzier, Rua Piratini, Rua Minuano e Avenida Arthur Oscar, no Bairro Gramadinho, em Serafina Corrêa, denomina-se “Escola Municipal de Ensino Fundamental LEONORA MARCHIORO BELLENZIER.”

Art. 2º A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Serafina Corrêa, 15 de setembro de 2004.


Vereadora Selma Lourdes Fávero Fincatto
No Cargo de Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA

LEI Nº _____

JUSTIFICATIVA:

A denominação proposta para a Escola Municipal de Ensino Fundamental, no bairro Gramadinho, é uma homenagem a uma personagem que caracterizou e marcou a sua época de forma positiva, influenciando na construção do local, hoje identificado por Gramadinho.

A biografia da homenageada, descrita por quem a conheceu na intimidade, revela a grandeza de alma, a dedicação e responsabilidade dos encargos que assumiu e, sobretudo, amor à família, à comunidade a que pertencia.

Eis um pouco da vida de Dona Leonora Marchioro Bellenzier:

Nascida em 09 de junho de 1899

Falecida em 10 de novembro de 1980

Filha de imigrantes italianos, nasceu em Caxias do sul, sendo Atílio Marchioro o pai e Benedita Suzin Marchioro a mãe, estes eram agricultores, trabalhavam no cultivo da uva para seu sustento.

Leonora era a filha mais velha do casal e cursou o primário em sua cidade natal.

Em 1914, a família mudou-se para Guaporé, onde residiram na Linha Oitava, continuando as mesmas atividades agrícolas.

Em 1920, com 21 anos de idade, casou-se com João Bellenzier, que era ferreiro e tiveram 9 filhos: Ires, Olídia, Inédia, Elizabetha, Lírio (in memorian), Sadi, Ieda, Nadir e Darci (in memorian). Seus 9 filhos lhe deram 27 netos, seus netos lhe deram 42 bisnetos e 2 tataranetos.

Em 1928 mudaram-se para Serafina Corrêa, passando a residir na Linha 11 no atual Bairro Gramadinho. Nesta época já com 4 filhos e, logo que chegaram à cidade, nasceu o quinto.

Em 1931, com 32 anos, já com o sexto filho, iniciou seu curso de parteira, em Passo Fundo, onde ficava alguns dias por semana na casa de sua irmã e, após às aulas, retornava para sua cidade. Leonora frequentou o curso de parteira todos os meses, durante 3 anos seguidos, e, ao mesmo tempo, dedicava-se à profissão, pela qual adquiriu muito amor, além de auxiliar nas despesas da casa.

Sua professora, que também era parteira, nasceu na Itália e fez curso no país de origem, seu nome era Natalia Bonela.

Leonora freqüentemente ia à cidade vizinha, Guaporé, no posto de saúde, para manter-se atualizada na profissão.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA

LEI Nº _____

Para atender suas parturientes, ela andava até 4 horas à cavalo e, muitas vezes, quando chegava ao local, encontrava pessoas muito pobres, que não tinham sequer roupas para o recém nascido. Então, após o parto, ela cedia seu próprio avental para agasalhar a criança, que iria dormir em palhas com seus pais.

Para chegar onde deveria realizar os partos, a maior parte dos anos que trabalhou ela foi à cavalo, que as pessoas mandavam para seu transporte e, só mais tarde, começaram a buscá-la de jipe.

Leonora realizou o parto de 20 netos e alguns bisnetos.

Durante os 45 anos que se dedicou à profissão de parteira houve uma série de fatos marcante em sua carreira.

Certa vez, houve uma enchente na região, e ela precisou atravessar o rio Carreiro com pequeno barco, o qual enfrentou a correnteza com muita dificuldade, pois a balsa que realizava a travessia havia sido levada pela cheia.

Muitas vezes os partos eram difíceis e as parturientes tinham que ser levadas ao hospital, mas as mulheres não dispensavam a presença da parteira e esta permanecia na sala e auxiliava o médico.

No período que trabalhou não houve casos de morte das pacientes e raras eram as vezes que os recém nascidos faleciam, exceto quando tratava-se de excepcionais ou bebês muito prematuros.

Seu método de trabalho era simples. Apenas fazia a higiene da paciente, esterilizava a tesoura, que era seu único instrumento, utilizava vaselina esterilizada, ervas medicinais, como a malva, por exemplo, e fazia compressas de água morna para ajudar na dilatação e facilitar o nascimento das crianças.

As pessoas confiavam muito em seu trabalho e sempre pediam sua ajuda, principalmente as mulheres que tinham o primeiro filho, pois ficavam desorientadas pela falta de experiência.

Em sua profissão não havia horário para atender as pacientes, que, muitas vezes, mandavam chamá-la tarde da noite e, mesmo com chuva ou geada, levantava sem queixas e nunca negou ajuda aos que necessitavam.

Mesmo quando seu esposo encontrava-se enfermo não deixou de atender suas pacientes, e, após a morte de João, parou de trabalhar, com 77 anos, porque além da idade, sua visão não ajudava mais, pois já havia sido submetida a uma cirurgia de catarata.

Seu apelido: “NORINA” surgiu ainda na sua infância, e ainda hoje as pessoas lembram carinhosamente da “parteira Norina Bellenzier”

Gabinete do Prefeito Municipal de Serafina Corrêa, 15 de setembro de 2004.

Vereadora Selma Lourdes Fávero Fincatto
No Cargo de Prefeito Municipal